

A FESTA EM CLAVES: ABERTURA PARA A PAISAGEM SONORA DO BOI DE MAMÃO PARANAENSE

Rafael Henrique Teixeira-da-Silva¹
Camila Benatti²

FURLANETTO, Beatriz Helena. **Paisagem sonora do boi mamão paranaense: uma geografia emocional.** Curitiba: Ed. UFPR, 2017. ISBN 978-85-8480-109-1.

Ler com a atenção voltada para o *Stimmung*³ (GUMBRECHT, 2014), eis um exercício agudo e condizente com o livro de Beatriz H. Furlanetto. Suas paisagens sonoras do boi de mamão paranaense nos afetam no ato da leitura. Ao envolver o presente do passado, o livro revela-se nem marca do passado, nem sua representação. Nessa relação de presença, nós tocamos o livro, assim como ele nos toca. Precisamos ouvir as paisagens sonoras do boi de mamão com todo nosso corpo, num verdadeiro encontro, um estar-em-contra ambientes e atmosferas criadas pela autora.

Resultado de sua tese de doutoramento em geografia pela Universidade Federal do Paraná, Furlanetto fornece um estudo que entrelaça paisagens sonoras, culturais e emocionais, tendo como pedra angular os sentidos que a comunidade atribui à festa e à cidade de Antonina-PR.

Calcado em abordagens humanistas, culturais, sobretudo, emocionais na geografia, o texto adentra-se nessa manifestação cultural popular, na qual brincantes encenam

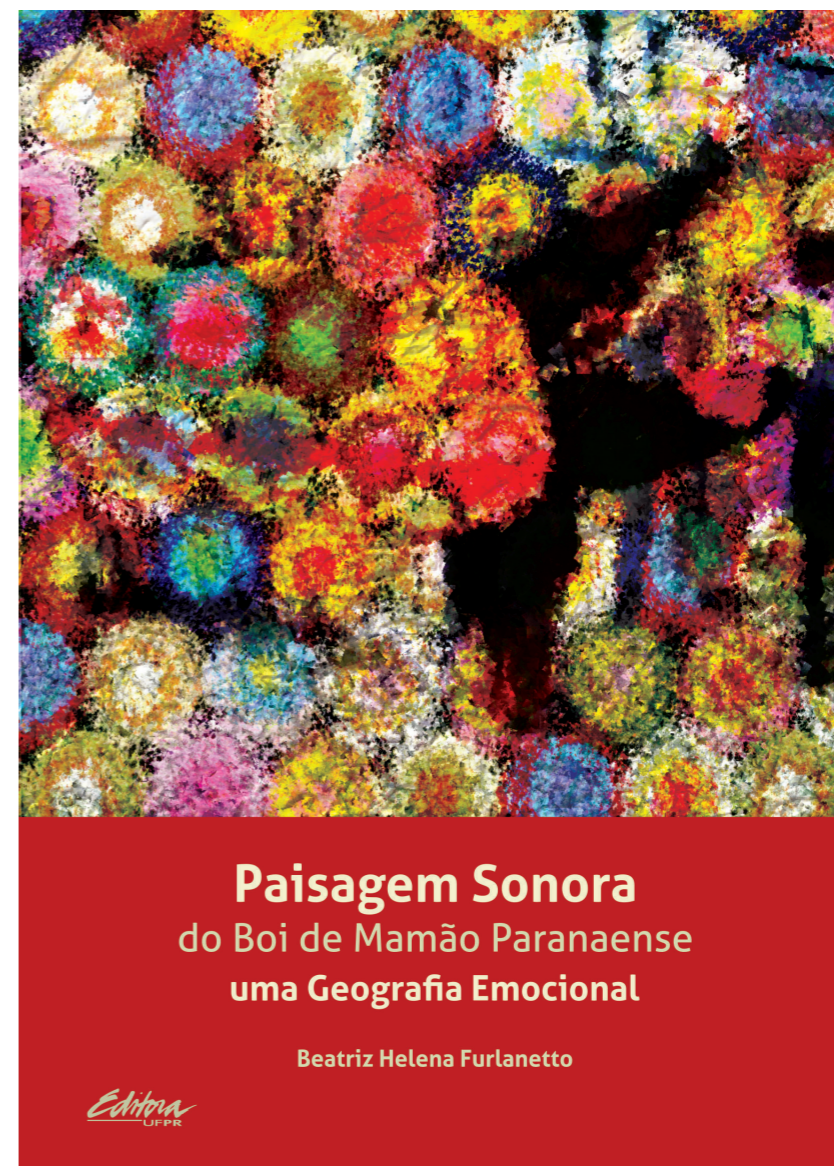
1 Doutor em Geografia (Unesp-Rio Claro) e professor substituto de turismo na Universidade Federal de Juiz de Fora. rafahts@hotmail.com.

✉ Rua José Lourenço Kelmer, s/n, São Pedro, Juiz de Fora, MG. 36036-900.

2 Doutora em Geografia (UFC), Mestre em Geografia (Universidade de Lisboa - IGOT), Graduada em Turismo (UFOP). camilabenatti@hotmail.com.

✉ Rua José Lourenço Kelmer, s/n, São Pedro, Juiz de Fora, MG. 36036-900.

3 Abertura à atmosferas e aos climas do texto, que podem engrandecer a nossa experiência literária. É o que nos afeta no ato da leitura, na condição existencial de estar lançado em uma obra. Condição que pertence à substância e à realidade do mundo (GUMBRECHT, 2014).



o mito da morte e ressurreição através do teatro, da música e da dança. O espetáculo popular revela paisagens sonoras que transparecem a imaginação criadora de seus integrantes.

Originalmente trazida pelos imigrantes açorianos que se fixaram em Santa Catarina, o folguedo é uma tradição dos colonos catarinenses no Paraná. A festa

modifica o cotidiano ao mesmo tempo que por ele é produzida. Uma paisagem sonora que manifesta particularidades culturais e visões de mundo.

Furlanetto discute sobre os homens e suas paisagens, voltando seu olhar para a renovação geográfica que passa a apreender os elementos paisagísticos para além da visão, assumindo a paisagem como resultado da cultura. Dotada de valores e afetividades, a paisagem é criada pelo observador. Compreendida numa dinâmica multissensorial entre ouvinte e ambiente, onde o som é o fio condutor, anunciando significados e memórias dos espaços vividos.


Escutar a paisagem requer silêncio. Cessar os sons internos e externos na busca por apreender a paisagem em sua totalidade. Ficar quieto por um momento. Essa postura modifica nossa relação com o mundo, ela abre a possibilidade das coisas chegarem até nós e, assim, poderemos nos tornar parte delas (GUMBRECHT, 2016). Emoções e sentimentos que acentuam o papel da subjetividade na relação do homem com o mundo.

Atravessada pela arte, a interpretação da paisagem pode revelar toda a criatividade humana. No boi de mamão, brincantes se realizam enquanto realizam o mundo, um mundo de folguedo, de música, de dança, de ludicidade. Ser necessário ao mundo sendo necessitado por ele, eis um modo proeminente de trilhar o caminho da subjetividade (DUFRENNE, 2002).

Ao se debruçar sobre o boi do norte, grupo mais antigo de Antonina, o som é o fio condutor da autora, que percorre a música, a fala e o canto que alicerçam as apresentações. Entre saias e alfaias, Beatriz Furlanetto sai em busca dos sentidos que os integrantes do grupo atribuem à festa e à cidade. Um grande banquete sensorial a espera nas ruas dessa antiga povoação do Paraná, repleta de sons, odores, formas, texturas e sabores.

A participação no boi do norte é vivenciada enquanto união que fortalece os laços de familiaridade. O boi contribui para consolidar sentimentos de solidariedade, alegria, criatividade e humildade. As toadas que auxiliam a alicerçar tais sentimentos são transmitidas oralmente há quase um século. Se para os integrantes do boi a rima das palavras importam mais que seu significado, podemos ir mais longe e dizer que a materialidade da voz é mais importante que seu conteúdo. A performance das toadas tem o poder de invocação, de manutenção da presença de um sentimento.

A festa é uma paisagem em movimento. É um espaço poético onde os brincantes vivem a dimensão do afeto e do desejo. Ao refletir o movimento da vida, a paisagem sonora do boi do norte torna-se uma transversalidade em movimento, uma polifonia modulante, entre tons e sons da razão e da emoção.

Assim, o livro se abre para nossa abertura. Somos tocados por sua musicalidade e pelas pinceladas circulares e coloridas de sua capa. Amarelo, branco, azul e vermelho. Um tom de vermelho específico: bonina. Que assim como a flor, se desabrocha ao final do dia exprimindo o universal no particular, mobilizando a alma como um todo e tornando-a disponível. Sons, formas e cores que dão indícios das múltiplas paisagens do boi de mamão paranaense. 

REFERÊNCIAS

DUFRENNE, Mikel. **Estética e Filosofia**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Atmosfera, ambiência, Stimmung**: sobre um potencial oculto da literatura. Trad. Ana Soares. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC Rio, 2014.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Serenidade, presença e poesia**. Trad. Mariana Lage. Belo Horizonte: Relicário Edições, 2016.